

NAQUELA CASINHA NO FIM DA RUA, VIVIA A FAMÍLIA DO BERNARDO.  
O BAIRRO ERA SILENCIOSO, MAS BASTAVA CHEGAR A HORA DO CAFÉ  
DA MANHÃ, DO ALMOÇO OU ATÉ MESMO DO JANTAR PARA ACABAR  
COM A TRANQUILIDADE DO LOCAL.



O MENINO BERNARDO NÃO GOSTAVA MUITO DE COMER ALIMENTOS DIFERENTES. ERA SÓ ESCUTAR O BARULHO DA MAMÃE MEXENDO NAS PANELAS, QUE O MENINO CORRIA E SE ESCONDIA PARA NÃO TER QUE COMER.



PAPAI SEMPRE PROCURAVA O BERNARDO E O ENCONTRAVA.

– COMO ELE ME ACHOU? PRECISO PENSAR EM UM OUTRO  
ESCONDERIJO! PENSAVA O MENINO.



NO MOMENTO DA REFEIÇÃO, COMEÇAVA A CONFUSÃO:

– EXPERIMENTE, FILHO, FIZ ESPECIALMENTE PARA VOCÊ! DIZIA A MAMÃE.

— ***NÃO GOSTO!*** RESPONDIA BERNARDO.

— COMO NÃO GOSTA? VOCÊ NEM PROVOU! FALAVA O PAPAÍ.

— ***NÃO QUERO!***

NEGAVA O MENINO.



BERNARDO NÃO COMIA NADA DIFERENTE, ERAM SEMPRE OS MESMOS E POUCOS ALIMENTOS. ISSO JÁ ESTAVA DEIXANDO O PAPAÍ E A MAMÃE PREOCUPADOS.

ATÉ OS PASSEIOS EM FAMÍLIA SE TORNARAM DIFÍCEIS, POIS O MENINO NÃO QUERIA COMER NADA DIFERENTE. PIQUENIQUE NO PARQUE? ERA IMPOSSÍVEL!

— BERNARDO, QUE TAL UM SORVETE DE UVA BEM GOSTOSO? PERGUNTAVA A MAMÃE.

— ***NÃO QUERO!***

EXCLAMAVA BERNARDO.

